

ACM entra em contradição e retifica repreensão a Regina

O senador Antonio Carlos Magalhães se contradisse em dois pontos de seu depoimento anterior na acareação de ontem. Ele mudou a versão sobre advertência que disse ter feito a Regina Borges pela violação do painel e admitiu, pela primeira vez, uma conversa prévia com o senador José Roberto Arruda sobre a segurança do sistema.

Antes de qualquer pergunta sobre uma eventual adver-

tência a Regina, o próprio ACM retificou o que dissera no dia 29 de abril, em seu depoimento ao Conselho de Ética. Naquela ocasião, disse que "admoestou" Regina pela violação do painel, posteriormente ao primeiro telefonema que fez a ela. Ontem, ACM disse que a advertência foi feita em razão de outro problema com Regina.

O senador Jefferson Péres (PDT-AM), diante da contradi-

ção, afirmou: "Essa pergunta é crucial. O senador Antonio Carlos agora diz que a admoestou sobre outro assunto". Regina Borges disse que ACM nunca a repreendeu pela fraude.

Sobre a conversa com Arruda, que pela primeira vez admitiu, ACM reiterou que não lhe deu ordem ou incumbência para falar em seu nome com Regina Borges. "Lamento dizer que realmente não dei autorização ao senador Arruda

ou a qualquer outra pessoa para falar em meu nome."

Arruda manteve a versão anterior: "Não uso o nome de ninguém em vão". O peflista disse que conversou com Arruda – assim como com outros senadores – sobre os boatos a respeito da falta de segurança do painel.

ACM rompeu as regras da acareação ao se dirigir diretamente à ex-diretora do Prodasen, de quem estava separado

na mesa pelo presidente do conselho, Ramez Tebet. Interrompeu uma resposta de Regina Borges para, dedo em riste, pedir que ela confirmasse que não recebeu pedido pessoal dele para extraír a lista.

Em outro momento, interrompeu um aparte do senador Pedro Simon (PMDB-RS) para, com a mão espalmada, dizer: "O senhor não pode falar agora. Chegará a sua hora".

ACM fez insinuações sobre

os votos que estavam na lista. Disse que não acreditou na sua autenticidade porque "havia ali nomes que eu não acreditava que tivessem votado contra a cassação".

Ele disse acreditar que agiu corretamente, ao não revelar a violação do sigilo, para não provocar a anulação da cassação nem macular a imagem do Senado. "Assumia responsabilidade. Acho que fiz um bem, não um mal." (A.F.)